

Agentes Penitenciários Envolvidos em Esquema de Celulares em SC

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | novembro 26, 2024



A operação policial “Corrosão” em Santa Catarina desmantelou um esquema de contrabando de celulares na Penitenciária Industrial de Joinville, envolvendo agentes terceirizados que recebiam dinheiro para facilitar a entrada dos dispositivos. Foram executados 22 mandados de busca e 8 prisões temporárias, evidenciando a necessidade de reforço na segurança do sistema prisional.

A operação policial em Santa Catarina revelou um esquema chocante, onde agentes penitenciários envolvidos possibilitavam a entrada de celulares em presídios. Essa prática, que se desenrolava dentro da Penitenciária Industrial de Joinville, destacava a colaboração entre funcionários e detentos em troca de pagamentos substanciais.

A ação, denominada “Corrosão”, cumpriu mandados de busca e

prisões em Joinville e outras localidades, visando desmantelar essa rede ilícita e restaurar a segurança no sistema prisional.

Operação Policial e Resultados

A operação, **batizada de Corrosão**, foi realizada pela Polícia Civil de Santa Catarina com apoio da Polícia Penal. Ela se concentrou na Penitenciária Industrial de Joinville (PIJ), onde foram identificados agentes terceirizados que facilitavam a entrada de celulares em troca de dinheiro.

Ao todo, a ação abrangeu o cumprimento de 22 *mandados de busca e apreensão* e 8 mandados de prisão temporária. Esses mandados foram expedidos não apenas em Joinville, mas também em Pinhais no estado do Paraná.

Mandados e Prisões

Os mandados de busca visavam encontrar e apreender dispositivos eletrônicos e outros elementos que pudessem comprovar o envolvimento dos suspeitos no esquema. As prisões temporárias dos envolvidos foram essenciais para o prosseguimento das investigações, visando coletar depoimentos e traçar o funcionamento detalhado do esquema.

Essa operação **destacou a importância** da colaboração entre as diferentes forças policiais e a relevância de investigações detalhadas para desmantelar redes criminosas complexas que ameaçam a segurança dentro e fora dos presídios.

Como Funciona o Esquema

O esquema envolvia **agentes terceirizados** que trabalhavam dentro da Penitenciária Industrial de Joinville (PIJ). Esses indivíduos, por meio de contatos com detentos, facilitavam a entrada de celulares e possivelmente outros objetos

eletrônicos. A operação estabeleceu que havia uma troca financeira considerável, onde valores significativos eram pagos aos funcionários para permitir que os presos mantivessem comunicação externa.

Mecanismo do Contrabando

Normalmente, a entrada desses aparelhos ocorria através de um conluio facilitado entre os agentes corruptos e os detentos. A estratégia incluía passagens supervisionadas, onde os objetos entravam junto a suprimentos ou visitas, aproveitando-se de falhas na segurança ou na rotina do presídio.

O reconhecimento desse esquema de *corrupção criminosa* dentro do sistema prisional levanta preocupações sobre o monitoramento e a integridade dos funcionários, além de destacar a necessidade de medidas mais rígidas para proteger a segurança nas instituições carcerárias.

FAQ – Perguntas frequentes sobre a operação policial em Joinville

O que foi a operação “Corrosão”?

A operação “Corrosão” visou dismantelar um esquema de contrabando de celulares em uma penitenciária, envolvendo agentes terceirizados.

Quem executou a operação?

A operação foi conduzida pela Polícia Civil de Santa Catarina, com o apoio da Polícia Penal.

Quantos mandados foram cumpridos durante a operação?

Foram cumpridos 22 mandados de busca e apreensão e 8 mandados

de prisão temporária.

Como os celulares entravam na penitenciária?

Agentes facilitavam a entrada de celulares mediante recebimento de dinheiro, aproveitando falhas na segurança do presídio.

Quais foram as regiões alvo da operação?

A operação ocorreu em Joinville, Santa Catarina, e Pinhais, no Paraná.

Por que o nome “Corrosão” foi escolhido para a operação?

O nome “Corrosão” refere-se à deterioração, simbolizando como a integridade do presídio foi comprometida pelo esquema.

Fonte:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/agentes-ajudavam-a-colocar-celular-dentro-de-presidios-diz-policia-de-sc/>